

IN MEMORIAM

morte, arquitetura e a necrópole contemporânea

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO - UFSC
BRENO FRANCISCO AYRES
ORIENTAÇÃO POR EDUARDO WESTPHAL



ARQUITETURA

IN MEMORIAM

morte, arquitetura e a necrópole contemporânea

ARQUITETURA

01	um local	08
02	um parque	14
03	uma arquitetura	18

Agradeço a todos. Todos, que, mesmo sem perceber, me ajudaram na construção deste trabalho. Agradeço em especial aos que me deixaram. *in memoriam* estão sempre comigo.
À estes dedico meu trabalho.



“De vez em quando a eternidade sai do teu interior e a contingência substitui-a com o seu pânico. São os amigos e conhecidos que vão desaparecendo e deixam um vazio irrespirável. Não é a sua ‘falta’ que falta, é o desmentido de que tu não morres.”

Ferreira , Vergílio

Foto: Túmulo do editor italiano
Cino Del Duca

Morte nos leva à arquitetura.

Neste capítulo, os anseios anteriores serão transformados em arquitetura.

Toma forma o projeto de um crematório dentro dos princípios construídos ao longo deste processo. Um projeto que encara a morte como ela é. Natural. Inevitável.

É latente a vontade de trazer a morte na cidade. Uma crítica às necrópoles contemporâneas, podres em significado.

Projeta-se um local de pausa. Um respiro. Um marco na cidade da ordem da natureza. Iremos todos morrer algum dia. Iremos todos perder alguém que nos é querido em algum momento. Morte é apenas mais uma etapa da vida.

A única a qual temos certeza.

UM LOCAL

As investigações sobre a morte nos levam à porção continental da cidade de Florianópolis. Uma região urbana consolidada, com ocupação densa e crescimento conturbado.

Chama a atenção um recorte. Um mancha verde esquecida na malha urbana. Com relação direta com o mar, uma das poucas áreas desocupadas da região. Um local com um imenso potencial para um parque.

Um parque que, ao passo que qualifica o entorno de uma região marginalizada, permite a inserção harmoniosa da morte na cidade. Um encontro da vida com a morte.

O desejo da implantação do crematório em um parque nasce do desejo de quebrar os estigmas existentes em torno das arquiteturas funerárias. O desejo de trazer a morte presente na cidade de forma verdadeira, sem máscaras e fantasias.

Uma proposta de espaço para todos, local de vida, de meditação. Uma soleira.



Foto: Imagem de satélite da região continental de Florianópolis, com destaque no recorte proposto para o trabalho.

São mais de 17 áreas verdes e de lazer ao longo de toda a costa da porção continental de Florianópolis. Seguindo desde a Beira Mar de São José até a Beira Mar Continental, tem-se uma série de praias, equipamentos como mirantes e trapiches ao longo de toda uma região dotada de mistérios e magia. Mais falta um nó. Uma amarração para fortalecer todo o potencial paisagístico e de lazer do local.



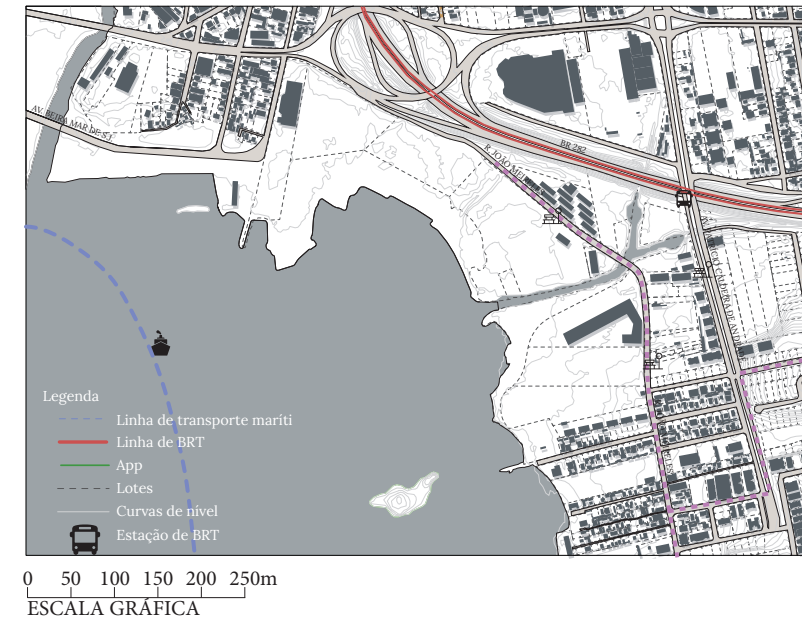


Foto: Praia existente na área.



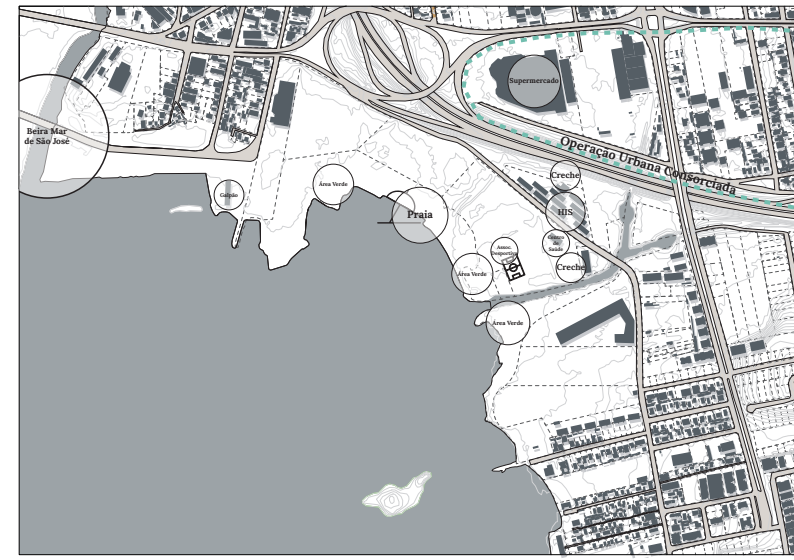
Foto: Imagem de satélite da região.

MAPA: SISTEMA VIÁRIO



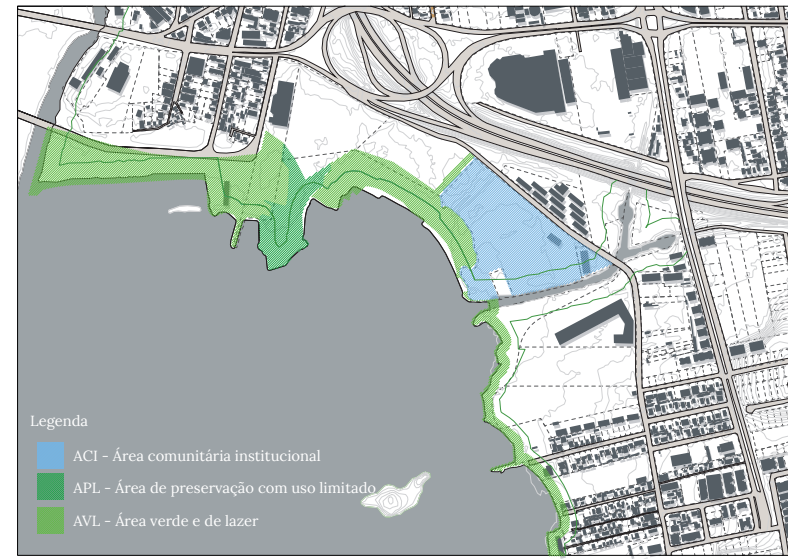
A análise do recorte faz perceber o grande carácter rodoviário do local. A via Br 282 representa tanto uma barreira, seccionando o Conjunto Habitacional Abraão da malha urbana, como representa também uma grande facilidade de acesso. É interessante considerar ainda os estudos para implantação da linha de BRT intermunicipal da Grande Florianópolis que permite considerar a facilidade de integração de diferentes modais no projeto. Os últimos estudos sobre a mobilidade urbana propõe ainda a implantação de linhas de transporte marítimo, sendo a rota de uma delas contornando toda a costa sul da região continental da cidade. Assim, o projeto ganha pela visibilidade, tanto de quem está em terra, como de quem está em mar.

MAPA: EQUIPAMENTOS



A área possui uma rede de equipamentos comunitários, contando com duas creches, um centro de saúde, quadras esportivas e um local de galpão de pescadores. Contudo estes equipamentos não são articulados entre si, apresentando implantações pontuais e isoladas.

MAPA: ZONEAMENTO



Chama a atenção o potencial de parque urbano do recorte. O próprio zoneamento da cidade já indica o interesse pela região e implantação de um parque linear por toda a costa. Ainda que exista hoje a proposta de um Parque do Abraão, este se limita a porção ACI do local, perdendo toda a relação de conectividade com a Beira Mar de São José. O que se propõe é este parque conector, que reforça todo o potencial paisagístico e urbano da região.



Mesmo a área sendo dotada de diversos equipamentos comunitários, percebe-se o carácter de gueto do local. A cidade nega o espaço, cercado-o. Surge a motivação de qualificação deste espaço através de um equipamento da morte. Quebrar, assim, estigmas sociais e estigmas relacionados com arquiteturas da morte.



Ainda que hajam suas barreiras, sejam físicas como a BR282, sejam socioeconômicas, a área oferece um espaço ideal para quebra de estigmas. As relações horizontais da HIS permitem uma troca direta entre os usuários do espaço público e a habitação.

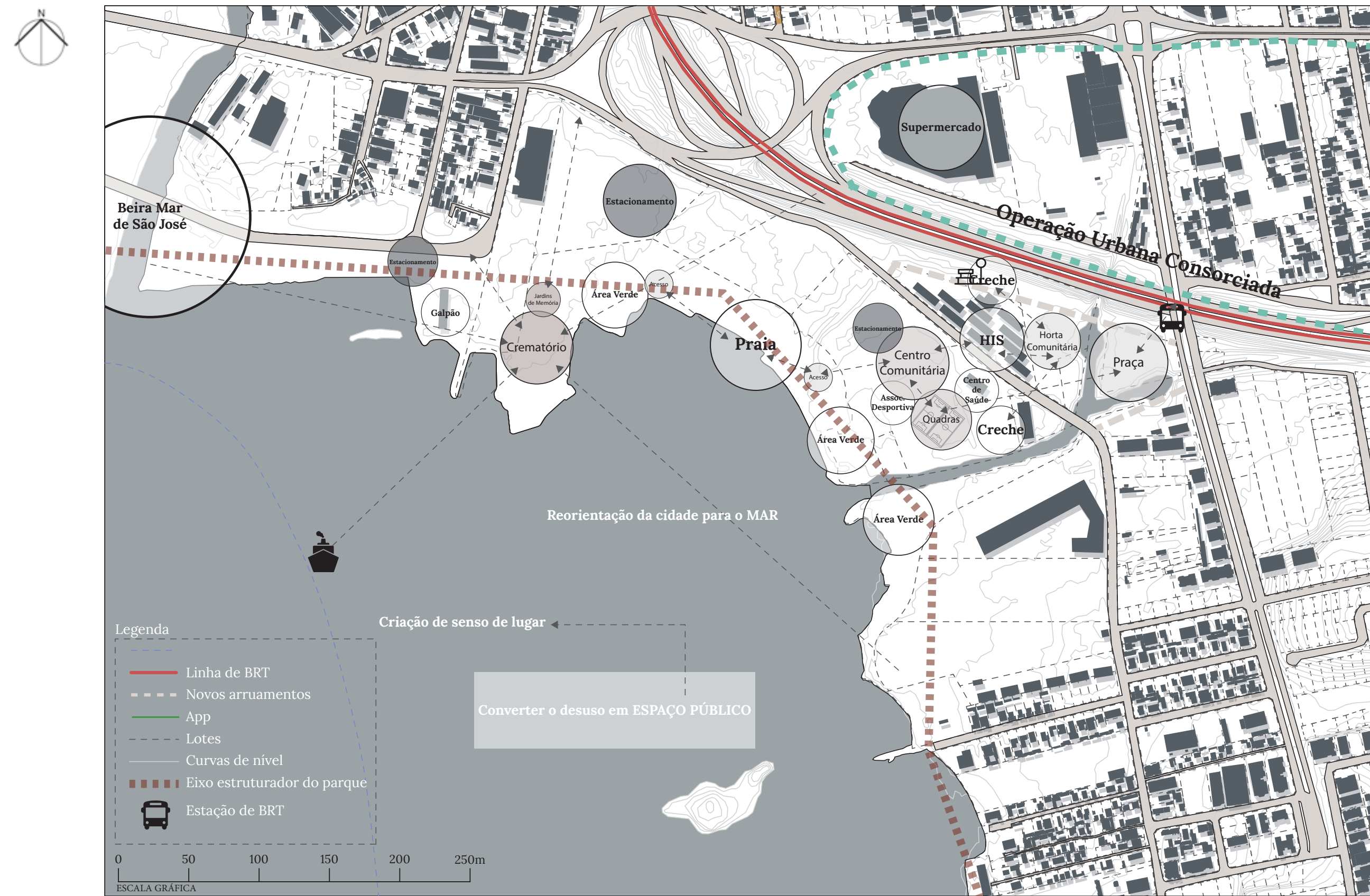
Foto superior: Conjunto habitacional Abraão.
Foto inferior: Rua João Meirelles.

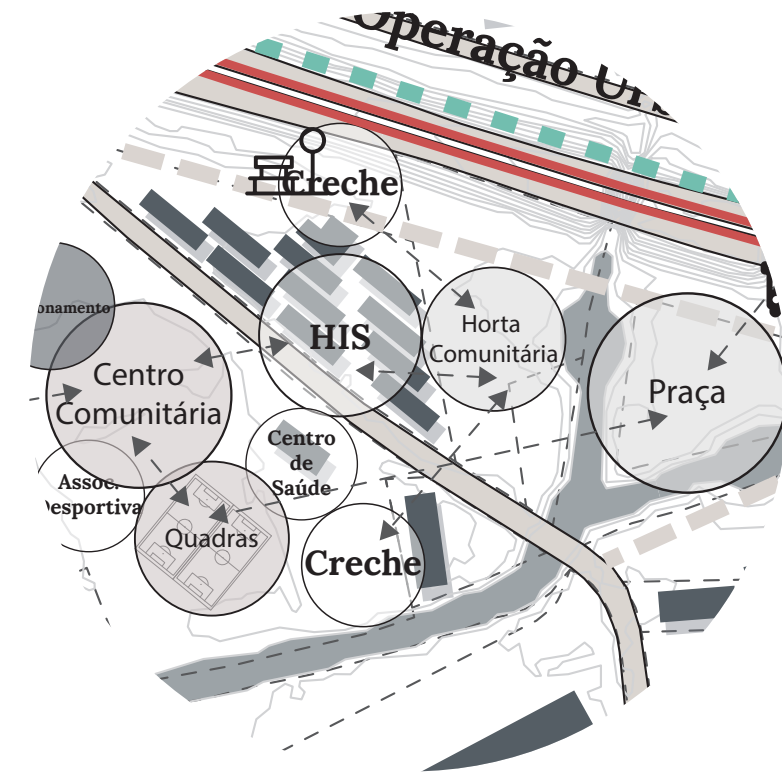
UM PARQUE

A proposta para o Parque do Abraão, ainda que não desenvolvida em muitos detalhes, é dada a partir de um zoneamento e locação de equipamentos. É concebida em dois pilares: O Conjunto Habitacional Abraão e o projeto do crematório.

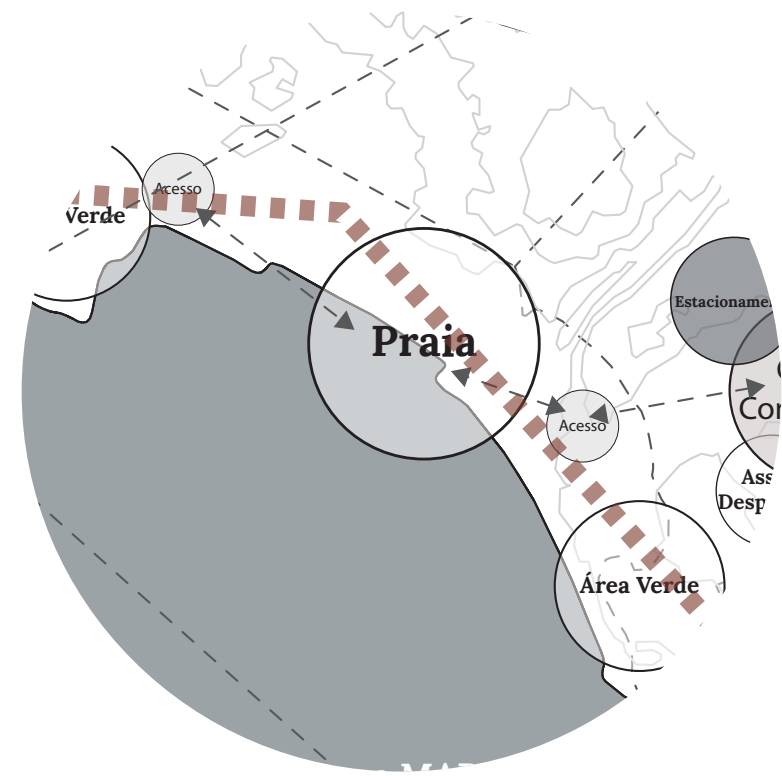
A habitação é considerada em toda sua fragilidade, de forma que a proposta busca reforçar o potencial do local de parque, aproveitando as particularidades do projeto da habitação, principalmente, nas suas relações dos apartamentos com a rua. Enquanto para a implantação do crematório, considera-se os seus ocupantes, em especial os sobreviventes, que em seu momento de vulnerabilidade, merecem certa privacidade.

PROPOSTA GERAL PARA O PARQUE DO ABRAÃO

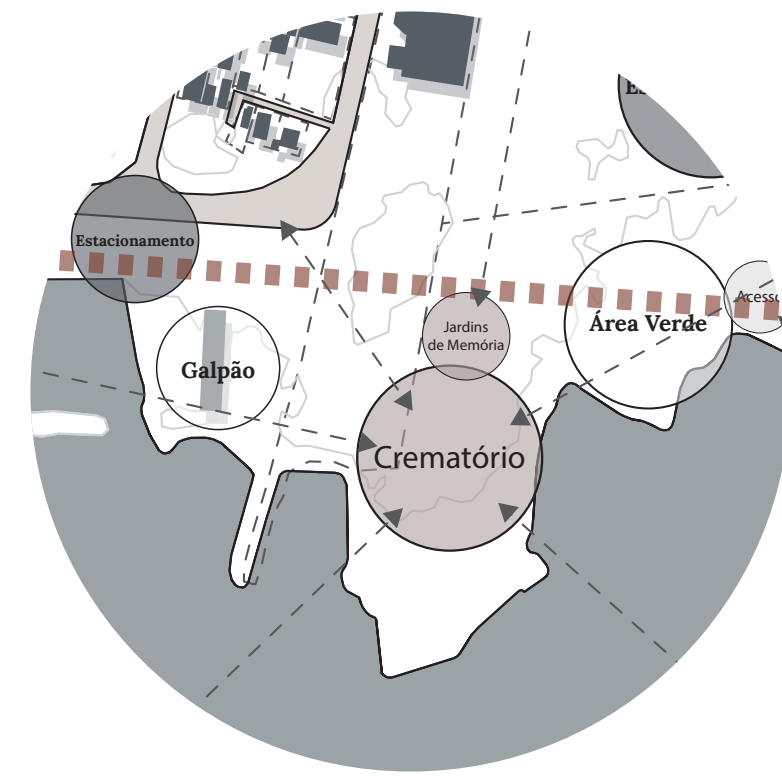




Imagina-se uma praça próxima a estação do BRT servindo de conexão com o recorte e o entorno. Propõe-se uma horta comunitária que ao mesmo tempo que proporciona um local de apoio ao ensino da creche, reforça o sentimento de comunidade do local. O centro comunitário seria um equipamento que também ajudaria na organização da população, sendo um local para reuniões, festas, feiras e, ainda, servindo de apoio às quadras desportivas da local, às quais se propõe uma requalificação.



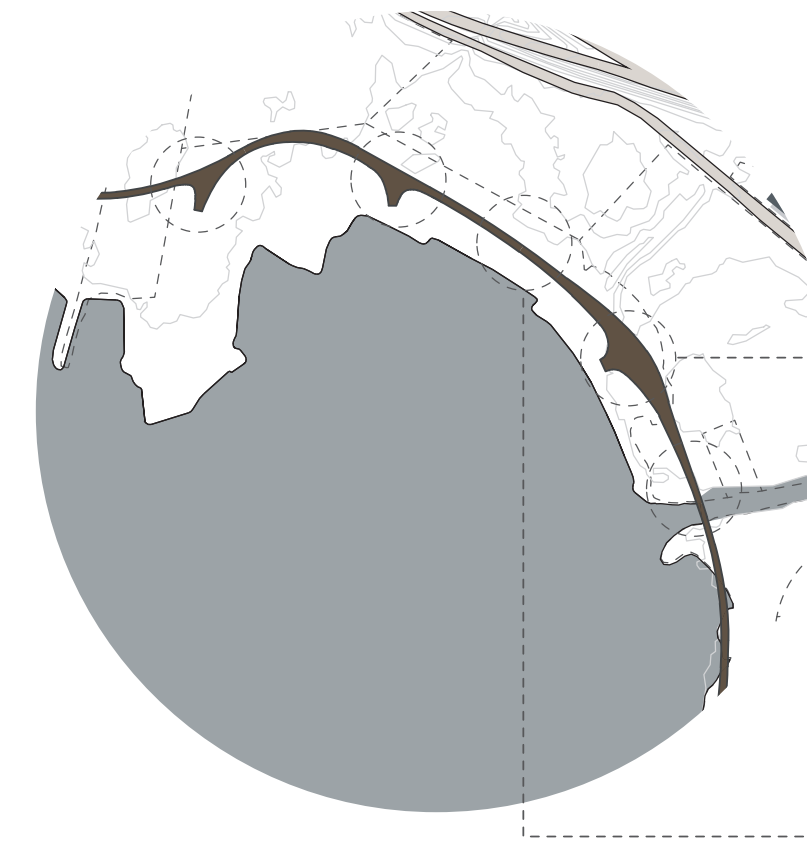
A fim de aproveitar todo o potencial paisagístico e de lazer da área, propõe-se dois acesso à praia da região, bem como um equipamento que faria a possível conexão de todos os espaços verdes e de lazer identificados inicialmente. Para esse equipamento se imagina uma plataforma elevada, que serviria tanto de travessia, como também trabalhada com locais de estar e contemplação.



Local escolhido para a implantação do crematório é um pouco afastado da área de vida comunitária intensa, uma vez que mesmo que o objetivo do trabalho seja trazer a morte como um elemento na paisagem urbana, acredita-se que os usuários do espaço, no seu momento de fragilidade, merecem devida privacidade. O local é estratégico também, uma vez que configura um ponto focal de toda a área, tornando possível a apreensão do objeto arquitetônico de diferente ângulos e distâncias.

UMA PLATAFORMA CONECTIVA

Como equipamento conector de todas as áreas verdes da região se imagina uma plataforma elevada que ao mesmo tempo que serve de passagem e conexão, seria um equipamento que proporcionaria espaços de estar, contemplação e a preservação de áreas verdes e de mangue.



- Áreas de travessia e passagem
- Áreas de contemplação
- Preservação
- Áreas de estar



Preservação



Contemplação

Estares a partir da própria plataforma com o trabalho dos níveis

Preservação

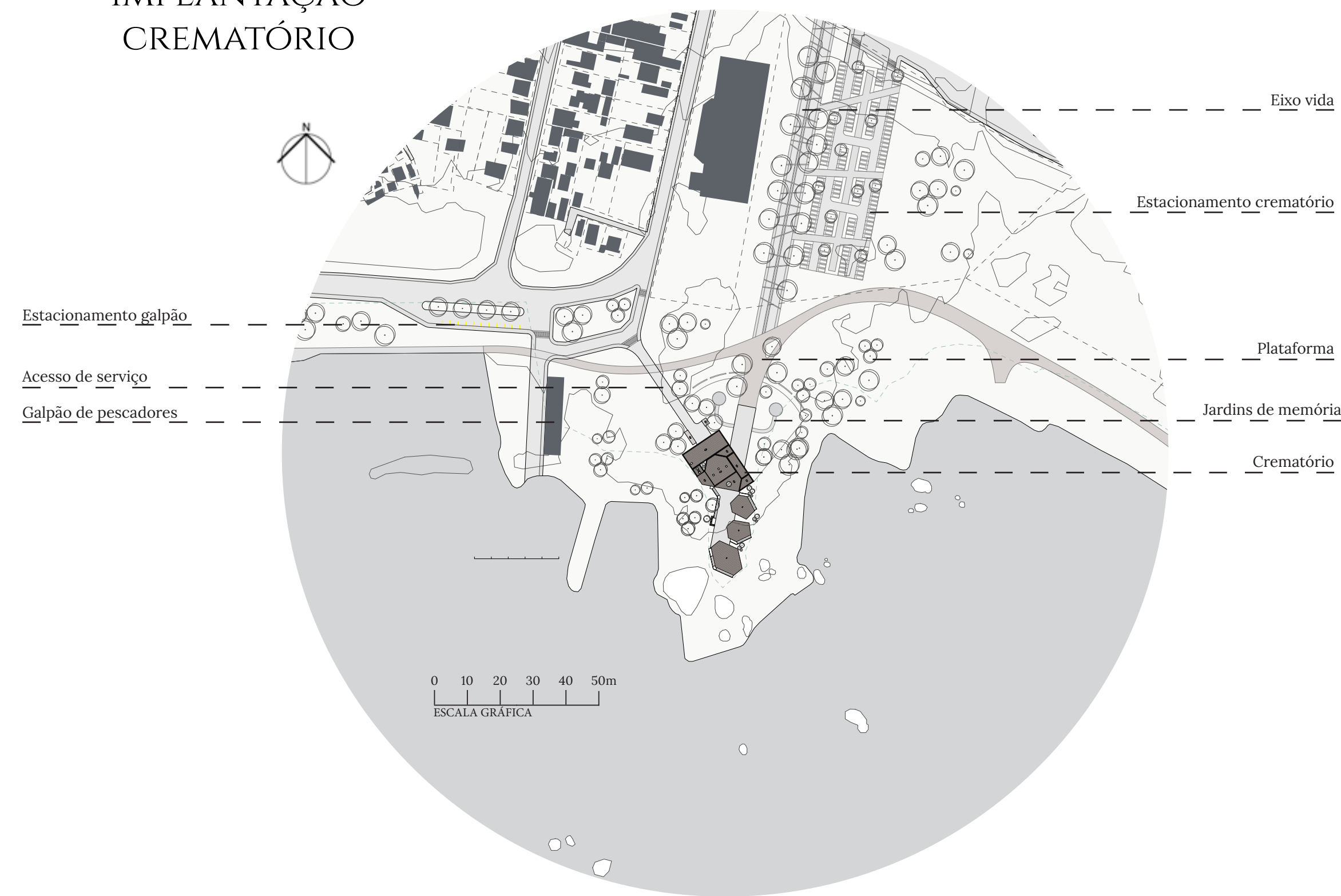
Sendo assim, um equipamento de baixo impacto que permite o aproveitamento de todo o potencial da área. Seria ainda um equipamento contínuo, que seguiria ao longo de toda a costa da baía sul, conectando as áreas verdes e de lazer e permitindo o contato com a natural e aproximação com o mar.

UMA ARQUITETURA

Uma arquitetura toma forma.
Um percurso.

A proposta de crematório é concebida a partir de um percurso. Desde a chegada, morte e vida aparecem, conversando ao longo de projeto, como velhos amigos.

IMPLANTAÇÃO CREMATÓRIO



Ao chegar ao local, seja pelo estacionamento, seja pela via pública, o sobrevivente é recepcionado por um boulevard.

Chamado por Eixo Vida, a proposta deste passeio é levar os sobreviventes ao seu encontro com a morte. A natureza é envolvida na proposta como um lembrete da temporalidade. Folhas que caem, cheiros aos vento. Um recurso natural remetendo a finitude do homem. Ciclos.

O passeio é marcado ainda por linhas, eixos de vidas que seguem infinitamente. Vidas paralelas, que nunca cruzam com as nossas. Intersecções, como os encontros que a vida nos proporciona, ainda que rápidos.

Ilustração: Eixo vida com estacionamento ao fundos.





Ilustração: jardins de memória com crematório ao fundo

O primeiro contato com a morte envolvida no crematório ocorre pelos Jardins de Memória. Os Jardins de Memória são os espaços reservados para a lembrança, meditação. Encontro com o ser ausente. Sendo um jardim, contam com o entorno, compondo uma paisagem bucólica ao local.

No centro de cada um dos jardins um espelho d'água. Um véil entre mundos.

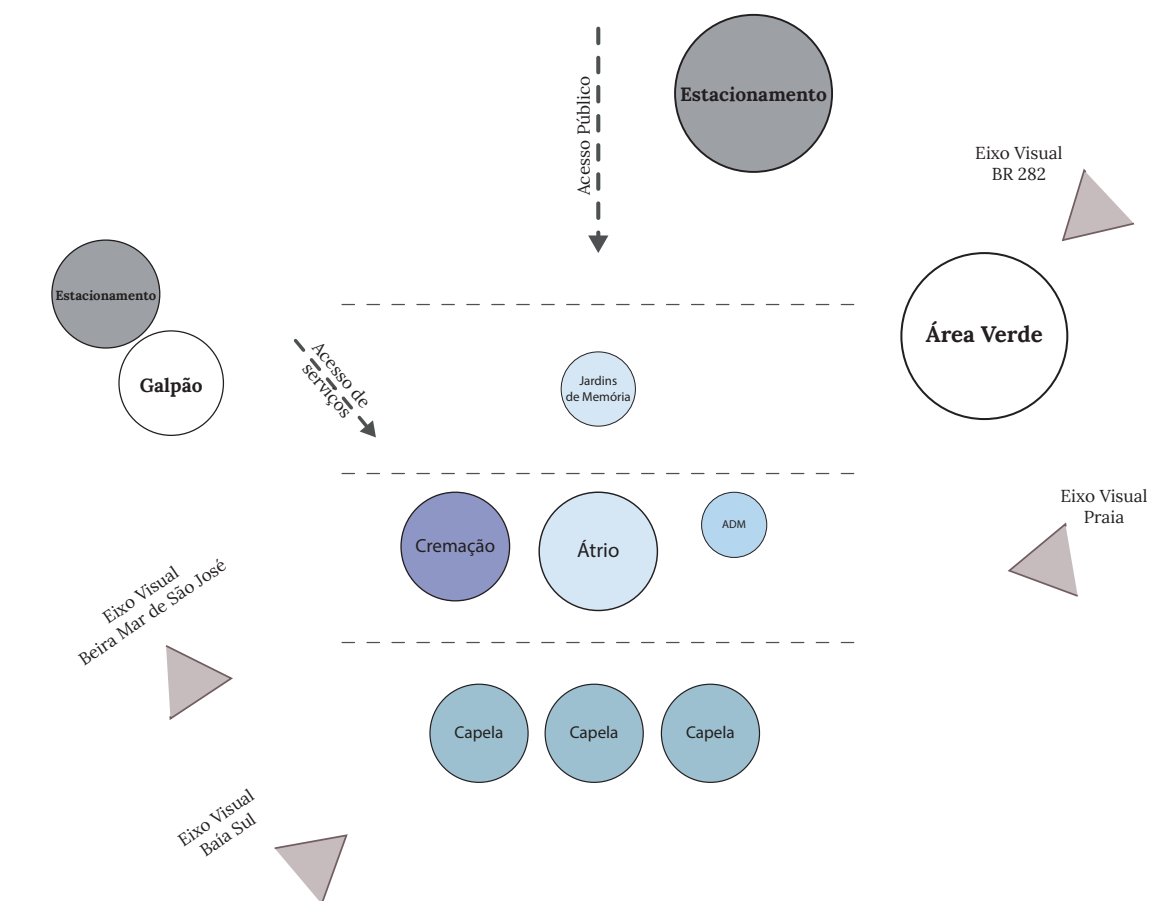
Nos espelhos poderão ser depositados as pedras com as identificações dos corpos, que os acompanham durante o processo de cremação. A ideia surge da vontade de não possuir columbário na arquitetura. Entende-se, que o homem contemporâneo está cada vez mais ligado a um mundo virtual, sendo assim, é interessante a concepção de um espaço que permita a memória e lembrança, até mesmo a lamentação.

As identificações são simbólicas. Marcação da presença de alguém ausente.

O contato direto com o espelho ocorre apenas pela arquitetura, reservando esse momento aos visitantes, enquanto da plataforma é possível acessar os jardins. O próprio equipamento permite a criação de níveis. Enquanto à quem acessa os jardins é dada a devida privacidade, à quem segue pela plataforma é permitida a visualização do espaço.



Arquiteturas da morte são complicadas de projetar. Neste projeto, pensou-se no percurso. Desde o entorno, o sobrevivente atravessa camadas, as quais o familiarizam com o objeto da arquitetura: morte. O crematório é concebido da mesma maneira. O programa é trabalhado em camadas, sendo distribuído a partir de um grande átrio. Às capelas é reservada a camada mais profunda da arquitetura, entendida a fragilidade de seus ocupantes. A implantação da arquitetura em um ponto focal permite ainda um jogo de percepções, sendo o projeto apreendido de diferentes maneiras pelos sobreviventes.

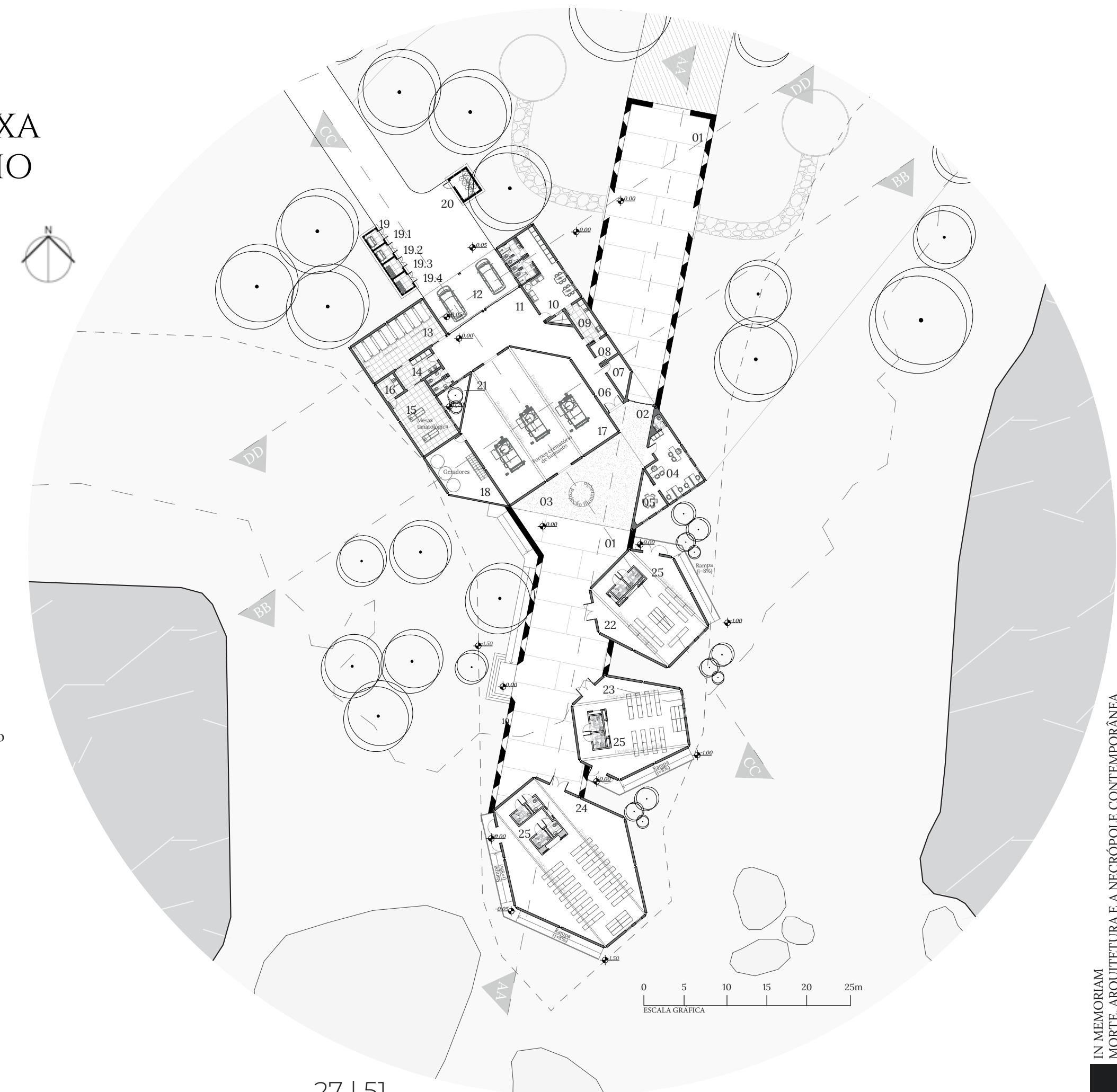




A arquitetura é desenvolvida em blocos, reforçando o seu trabalho em camadas, bem como os eixos visuais observados na área. São concebidos de modo a garantir diferentes percepções do projeto, trazendo uma forma dinâmica e plural, fugindo da criação de um monumento monolítico e sem significado. Observa-se ainda o potencial da paisagem, orientando-se as capelas para as pedras localizadas no mar, elementos de identidade da paisagem e do folclore da cidade. Toda a arquitetura é conectada por uma grande galeria que faz a transposição do interior e exterior, bem como a transposição da arquitetura em si. Todo o projeto é imaginado ao longo de um percurso, uma imersão.

PLANTA BAIXA CREMATÓRIO

- | | |
|--|--|
| 01 - Galeria (279,20m ²) | 16 - Capela de segurança química (5,80m ²) |
| 02 - Entrada (29,15m ²) | 17 - Fornos crematórios (215m ²) |
| 03 - Átριο (95m ²) | 18 - Geradores (37,80m ²) |
| 04 - Administração (33,40m ²) | 19 - Depósito temporário de lixo |
| 05 - Sala de reuniões (11,80m ²) | 19.1 Lixo comum |
| 06 - Circulação (40,32m ²) | 19.2 Lixo reciclável |
| 07 - Depósito (8,60m ²) | 19.3 Lixo infectante |
| 08 - DML (5,80m ²) | 19.4 Lixo químico |
| 09 - Copa (11,90m ²) | 20 - Central de gás |
| 10 - Sala de Funcionários (51,20m ²) | 21 - Jardim de Inverno (11,30m ²) |
| 11 - Hall (66m ²) | 22 - Capela 01 (134m ²) |
| 12 - Garagem (53,80m ²) | 23 - Capela 02 (134m ²) |
| 13 - Câmara fria (51,20m ²) | 24 - Capela 03 (250m ²) |
| 14 - Antecâmara (12,50m ²) | 25 - Bloco de banheiros |
| 15 - Tanatório (37,50m ²) | |



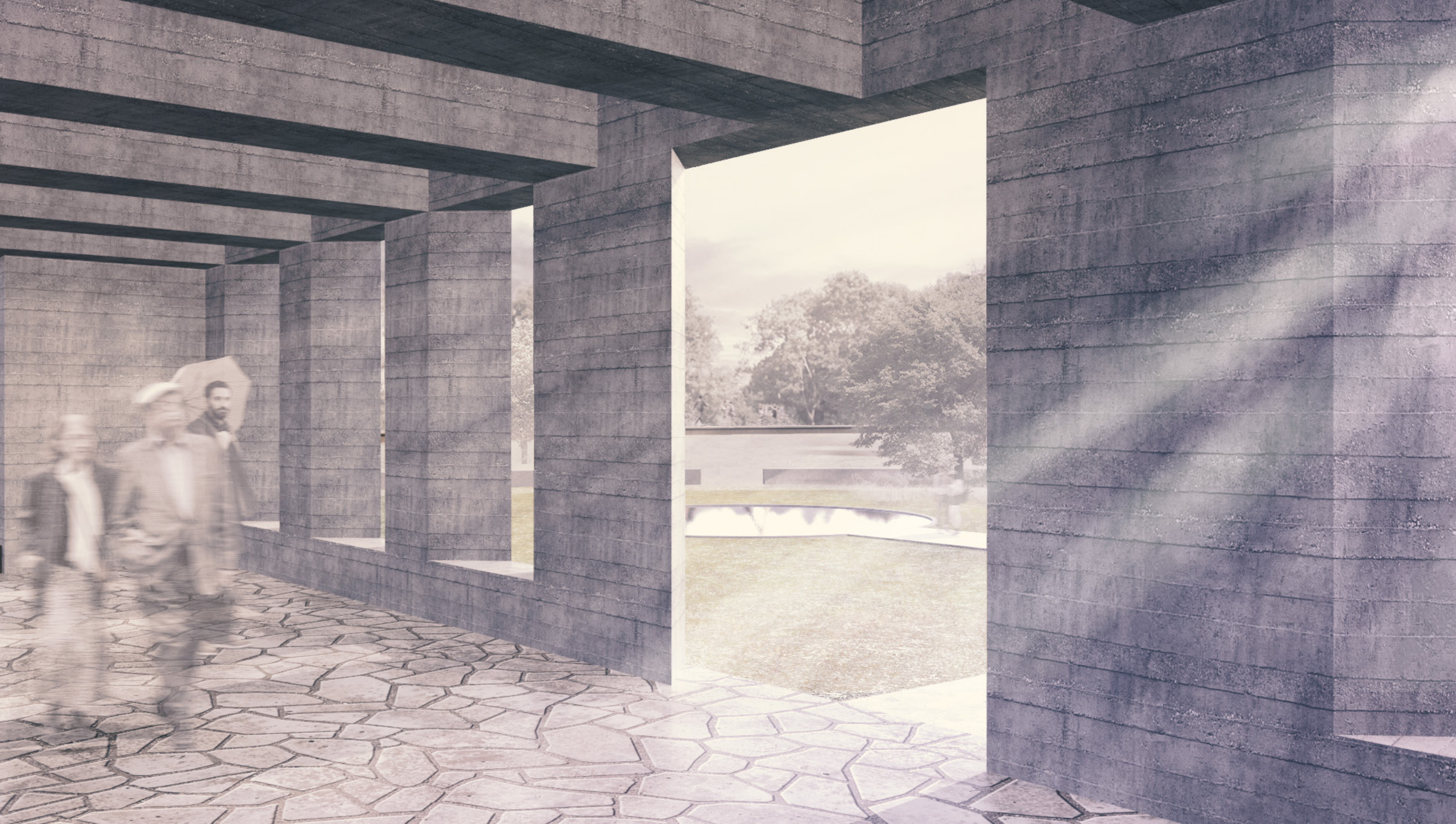


Ilustração: Galeria e o acesso aos jardins de Memória. Ao fundo, o Parque.



A galeria que transpassa a arquitetura é a continuação do percurso proposto para o projeto. Uma estrutura robusta, que marca um ciclo.

Um local de encontro, característicos das cerimônias fúnebres. Um local de fuga aos que estão nas capelas.

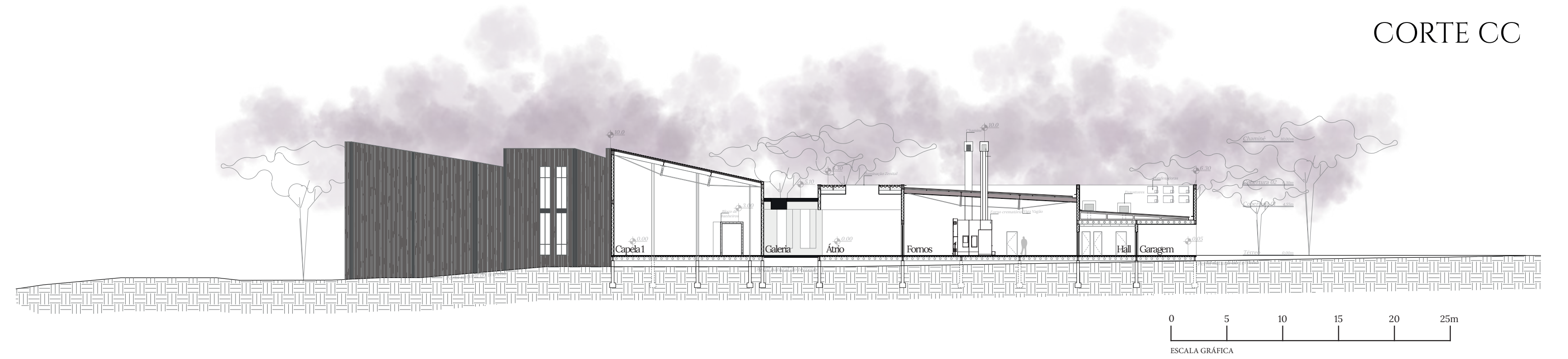
Pelas seteiras entra o vento e o entorno se faz presente. A estrutura de pórtico marca um ritmo, ritmo da vida, enquanto a materialidade nua marca a ação do tempo.

CORTE AA



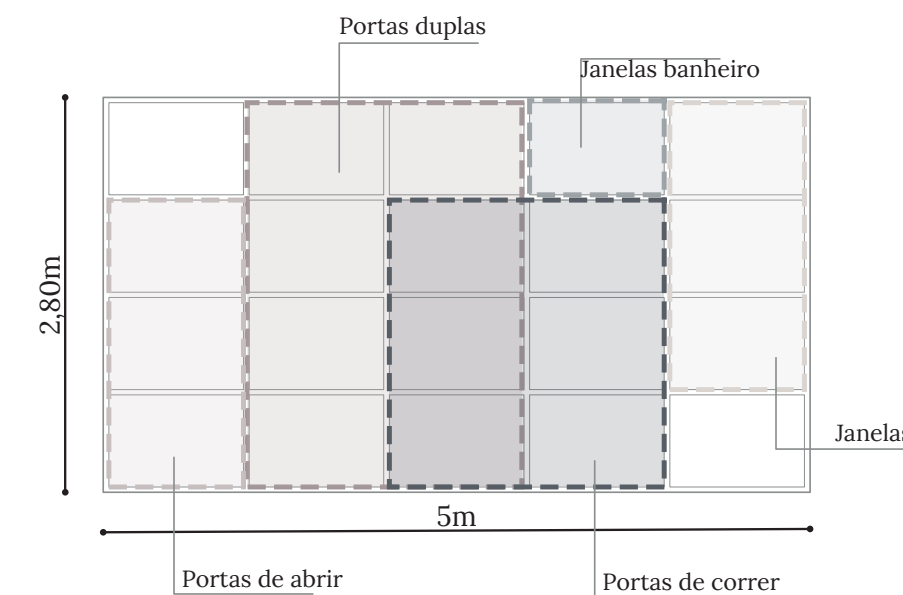
CORTE BB





A própria materialidade do projeto busca uma aproximação do homem com sua finitude. Opta-se por explorar a verdade dos materiais, trazendo estruturas aparentes e materiais sem revestimentos. Para a galeria, uma estrutura em concreto aparente, com toda a sua temporalidade exposta no material. Para os blocos, uma estrutura metálica marcada na fachada pelos pilares aparentes e com as vedações trabalhadas com painéis de madeira. Por dentro, vê-se a madeira viva, enquanto por fora, trabalha-se a carbonização da madeira como forma de tratamento contra agentes biológicos. De fora, vemos morte, de dentro da arquitetura da morte, vemos vida.

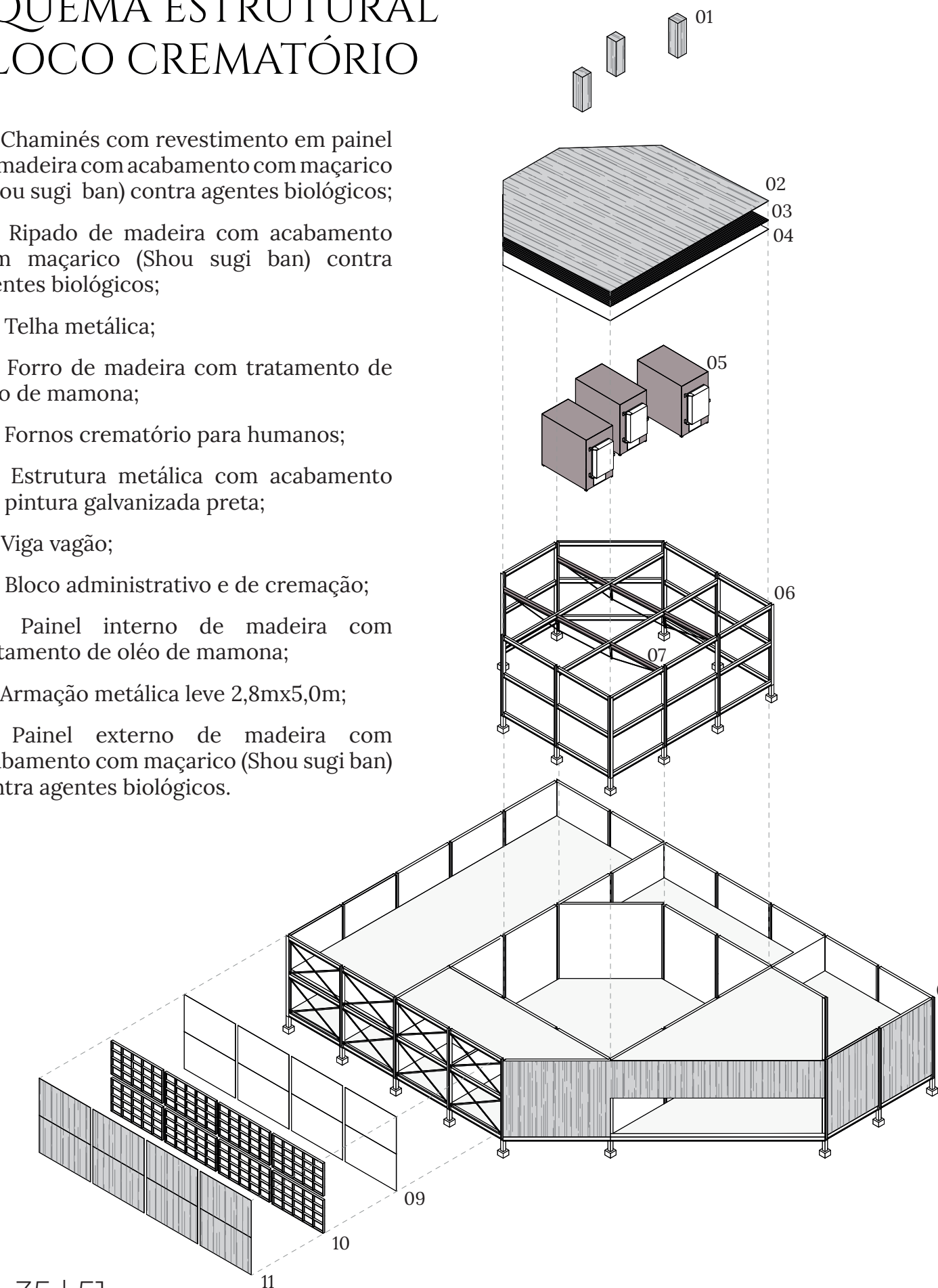
ESQUEMA PERFIL METÁLICO DAS PAREDES



O bloco crematório é composto por uma estrutura metálica modulada em 5x5m. Os painéis das paredes também são pensado em um modulação, de forma a ser aproveitada para as aberturas e, assim, toda estrutura ser racionalizada.

ESQUEMA ESTRUTURAL BLOCO CREMATÓRIO

01. Chaminés com revestimento em painel de madeira com acabamento com maçarico (Shou sugi ban) contra agentes biológicos;
02. Ripado de madeira com acabamento com maçarico (Shou sugi ban) contra agentes biológicos;
03. Telha metálica;
04. Forro de madeira com tratamento de óleo de mamona;
05. Fornos crematório para humanos;
06. Estrutura metálica com acabamento em pintura galvanizada preta;
07. Viga vagão;
08. Bloco administrativo e de cremação;
09. Painel interno de madeira com tratamento de óleo de mamona;
10. Armação metálica leve 2,8mx5,0m;
11. Painel externo de madeira com acabamento com maçarico (Shou sugi ban) contra agentes biológicos.



ESQUEMA ESTRUTURAL CAPELAS

01. Ripado de madeira com acabamento com maçarico (Shou sugi ban) contra agentes biológicos;

02. Telha metálica;

03. Forro de madeira com tratamento de óleo de mamona;

04. Bloco de banheiros com blocos de concreto com painel oculto para armário e ventilação forçada para circulação do ar;

05. Capela;

06. Viga vagão;

07. Painel interno de madeira com tratamento de óleo de mamona;

08. Armação metálica leve;

09. Painel externo de madeira com acabamento com maçarico (Shou sugi ban) contra agentes biológicos.

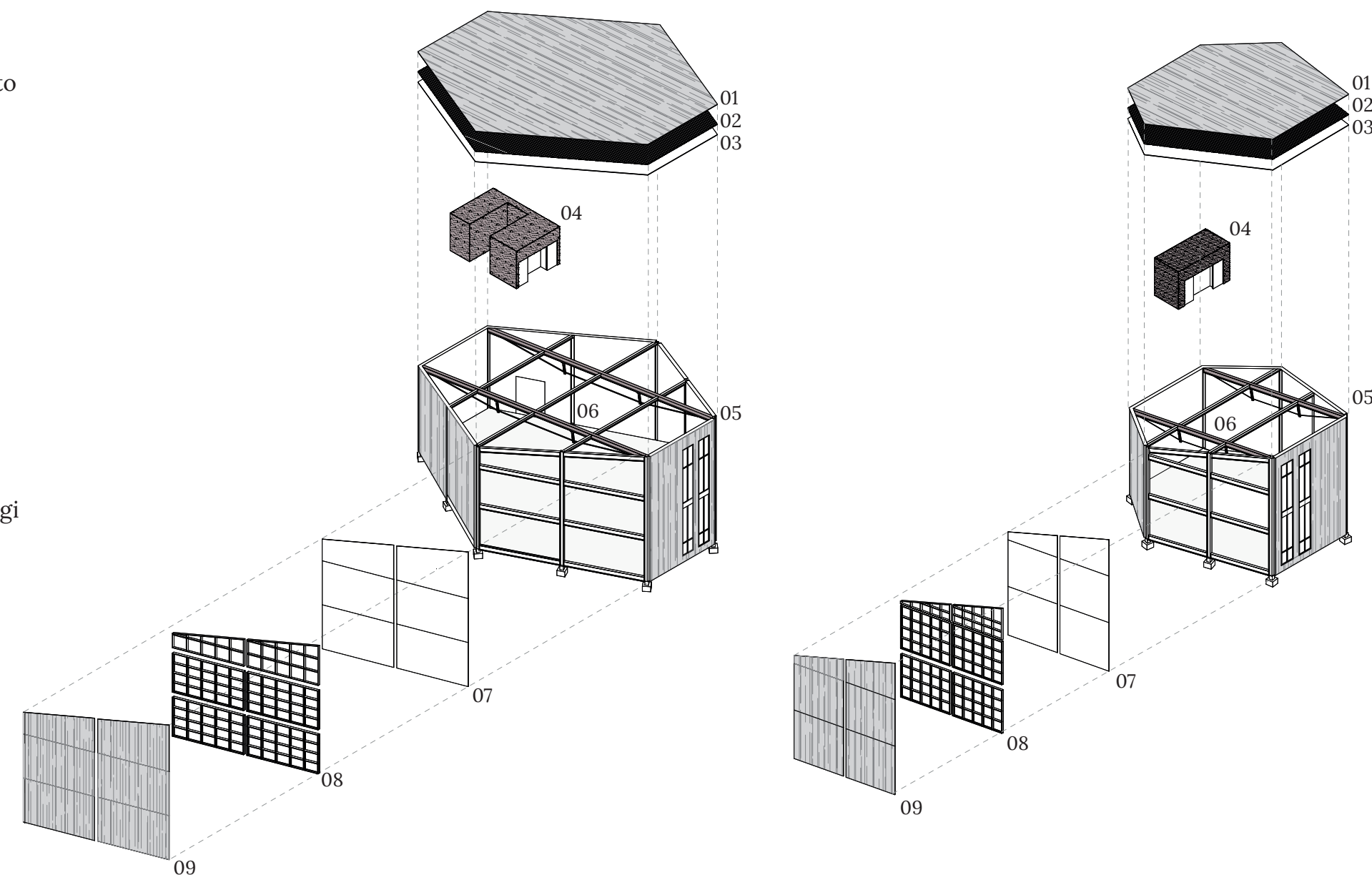
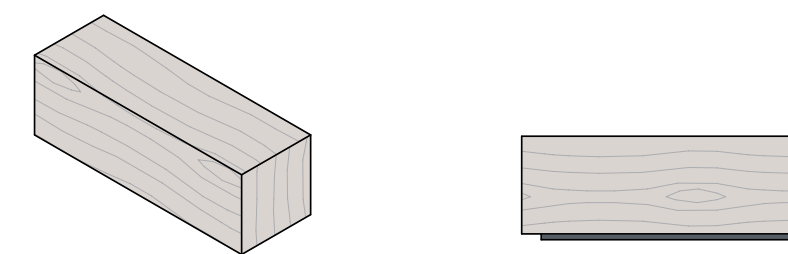


Ilustração: Interior das capelas.



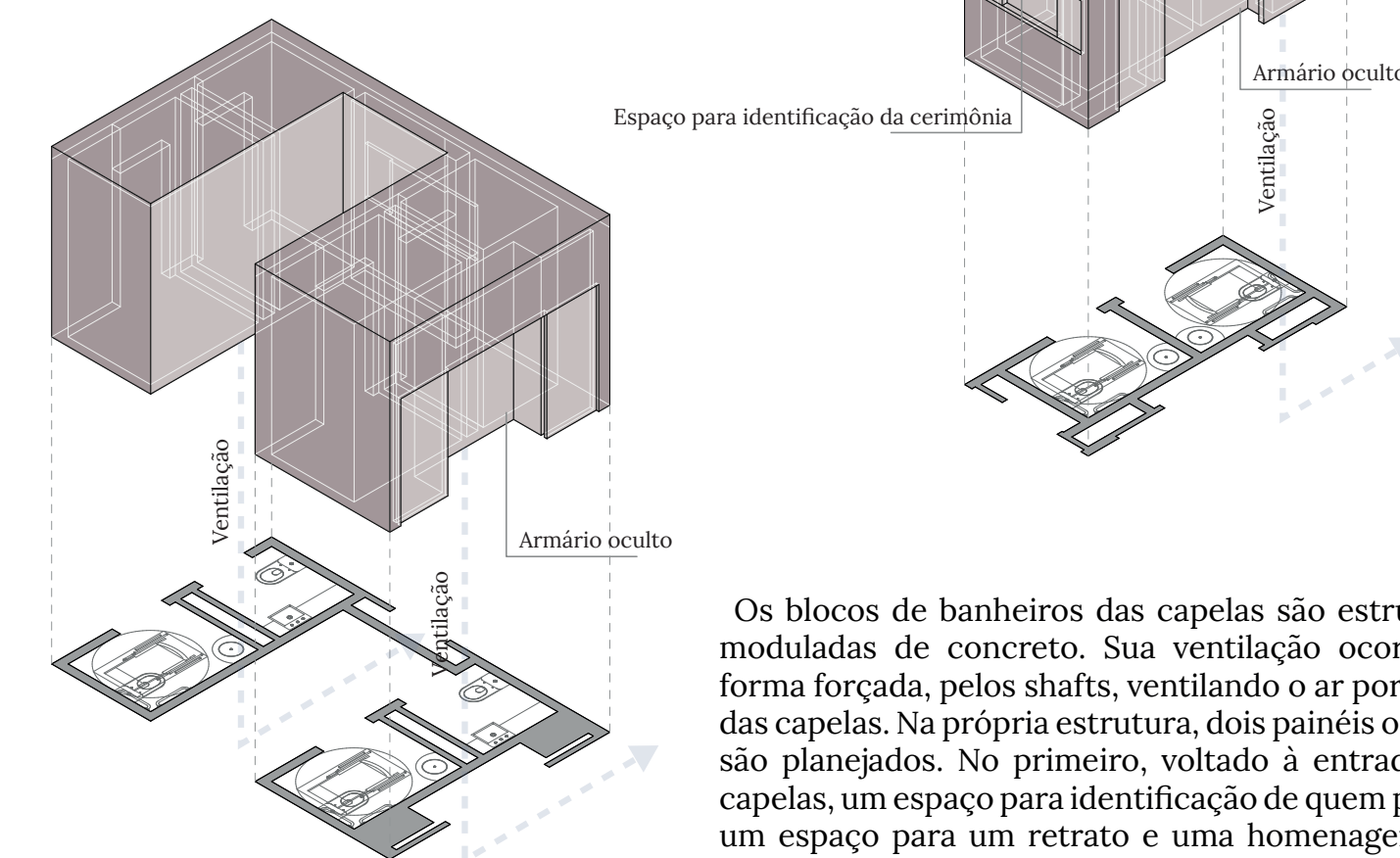
Ilustração: Interior das capelas com bloco de banheiros.

ESQUEMA DO MOBILIÁRIO DAS CAPELAS



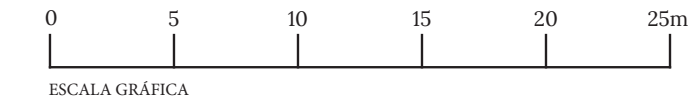
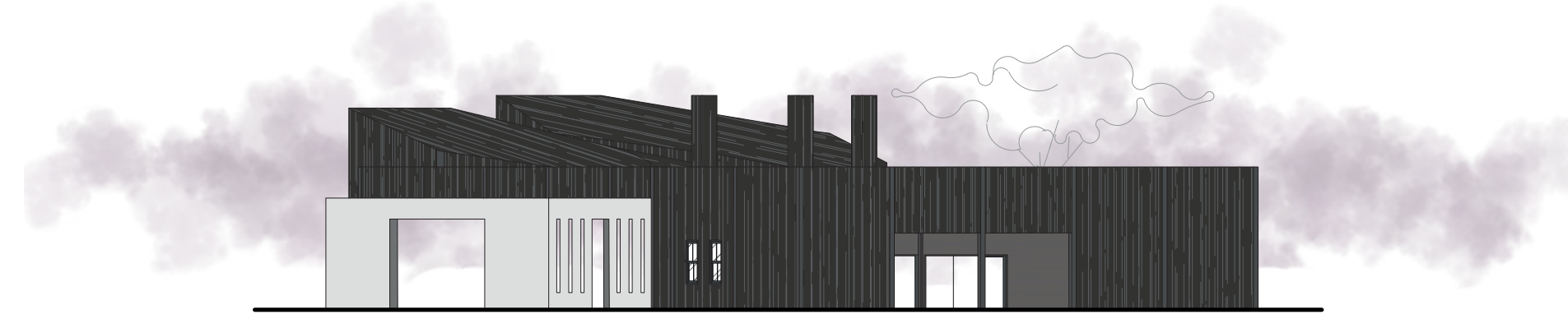
Os bancos das capelas são pensados como um modulado em madeira. Um móvel adaptado, permitindo diferentes cerimônias no espaço. Enfileirados, servem como bancos, enquanto que agrupados servem de altar ou tablado. Um móvel simples e fácil de explorar. Um altar para o padre, numa cerimônia tradicional cristão, ou até mesmo um palco para os ciganos, que dançam em seus velórios.

ESQUEMA DOS BLOCO DE BANHEIROS

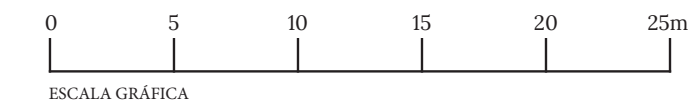


Os blocos de banheiros das capelas são estruturas moduladas de concreto. Sua ventilação ocorre de forma forçada, pelos shafts, ventilando o ar por baixo das capelas. Na própria estrutura, dois painéis ocultos são planejados. No primeiro, voltado à entrada das capelas, um espaço para identificação de quem partiu, um espaço para um retrato e uma homenagem. No segundo, voltado à capela, um espaço para um móvel de apoio, um local para café e pequenos lanches.

FACHADA NORTE



FACHADA OESTE



FACHADA SUL



FACHADA LESTE





Ilustração: Interior das capelas.



A despedida ocorre no átrio. Ao fim da cerimônia nas capelas, um cortejo acompanha quem partiu para uma última despedida. O céu se faz presente pela cobertura, que deixa sua luz adentrar o espaço. Um último adeus, enquanto o corpo é conduzido à sala dos fornos crematório. Se fecham as portas, como se fecham as cortinas de um teatro. Um encerramento para a peça que é a vida. Mais um vez, a vida imitando a arte.



O encontro com a morte ocorre, enfim. Este longo percurso nos leva a um marco. Marco da vida, em um espaço dedicado a morte. Nunca o homem esteve tão distante de sua finitude, ainda que a morte esteja sempre ao nosso redor, aos sussuros. Reconhecer o fim nos faz valorizar o agora. Entender a ordem na natureza nos permite superar. Ainda que o outro lado nos seja um mistério, a despedida dos que partem não deixa de ser um até logo. Sempre os teremos em nós. As vidas que nos cruzam, nos marcam profundamente.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO-RDC Nº 50:** Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. São Paulo, 2002.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO-RDC Nº 306:** Regulamento Técnico para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. São Paulo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7256:** Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde. São Paulo, 2005.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **CONAMA 316:** Procedimentos e critérios para o funcionamento de sistemas de tratamento térmico de resíduos.. São José, 2002.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **CONAMA 358:** Tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.. São Paulo, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **LEI COMPLEMENTAR Nº 60:** CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES. Florianópolis, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **LEI COMPLEMENTAR Nº 482:** Plano Diretor de Urbanismo. Florianópolis, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 639:** Procedimentos técnicos e operacionais, visando disciplinar as atividades inerentes aos Serviços de Necrotério, Serviço de Necropsia, Serviço de Somatoconservação, Capela Mortuária, Cemitério, Inumação, Exumação, Cremação e Transladação e congêneres no âmbito do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **INSTRUÇÃO NORMATIVA IN 009:** SISTEMA DE SAÍDAS DE EMERGÊNCIA. Florianópolis, 2014.

